
O impacto das relações familiares sobre os comportamentos-problema em Terapia Analítico-Comportamental

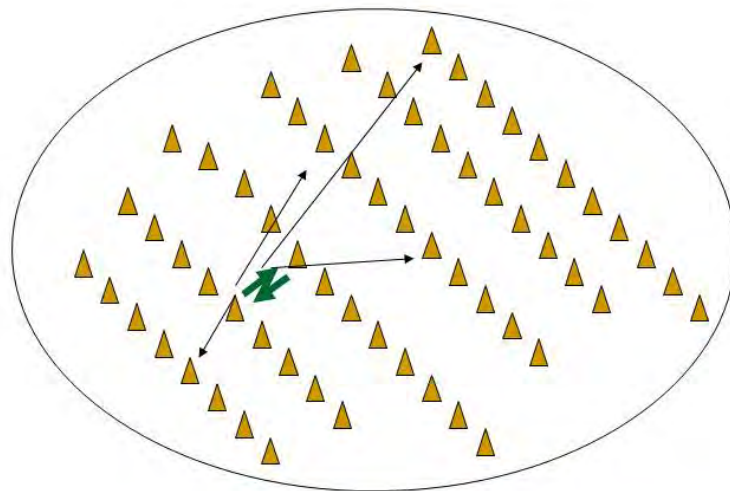
Wilton de Oliveira

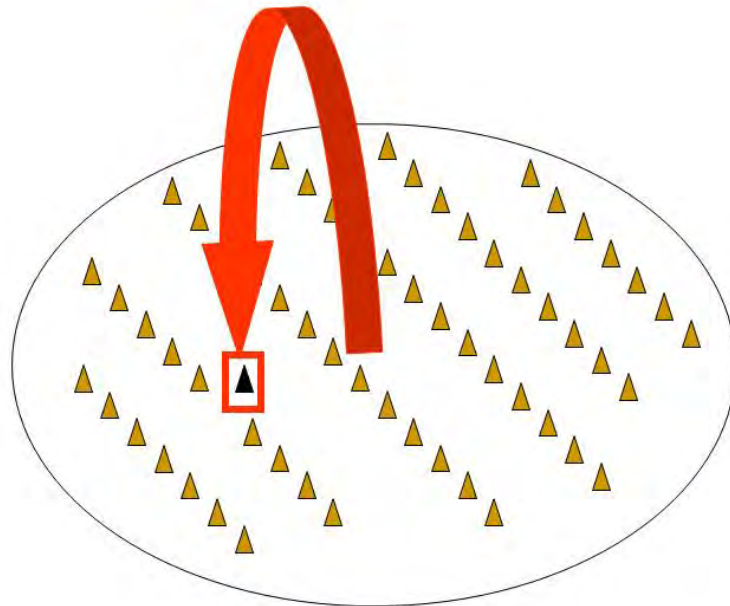
ITECH/PUC-Campinas

O indivíduo e o Grupo

O indivíduo está sujeito a um controle mais poderoso quando duas ou mais pessoas manipulam variáveis que têm um efeito comum sobre seu comportamento. Isso acontece quando duas ou mais pessoas se propõem a controlá-lo do mesmo modo. (...) Desde que um indivíduo possa afetar todos os membros do grupo, o contracontrole do grupo poderá ser empreendido em conjunto. Todos os outros membros vêm a se constituir naquilo que podemos designar de grupo controlador. O grupo age como uma unidade na medida em que seus membros são afetados do mesmo modo pelo indivíduo.

Skinner, B. F. ([1953] 2001) *Ciência e Comportamento Humano*. Martins Fontes: São Paulo. P. 308.





Controle (ético) exercido pelo grupo



Variáveis que afetam o grau de poder grupal

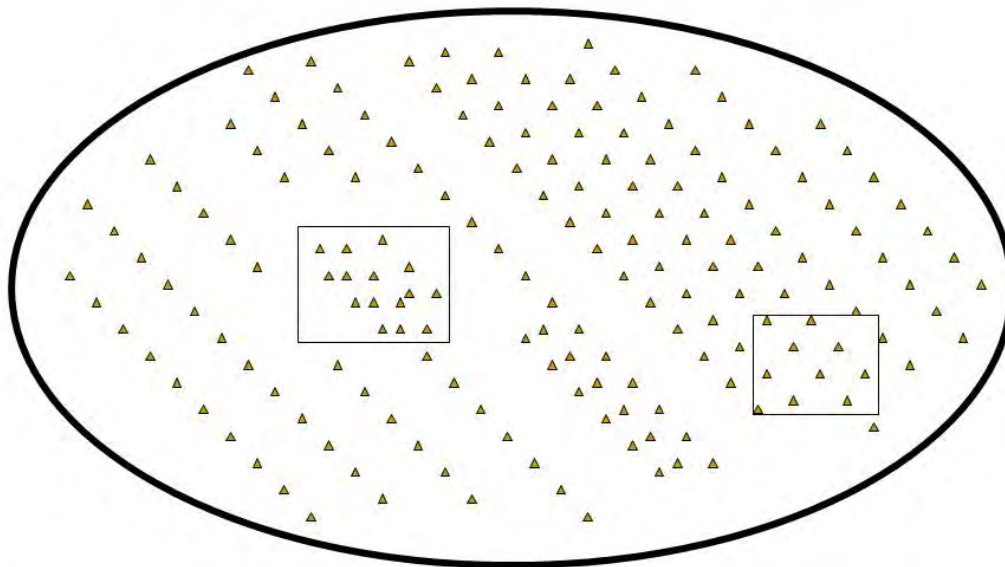
- **Número de indivíduos que exercem poder**
- **Importâncias das pessoas que exercem o poder**
 - Valor reforçador
 - * História prévia

Agências de Controle

“O grupo exerce um controle ético sobre cada um de seus membros através, principalmente, de seu poder de reforçar ou punir. O poder deriva do número e da importância de outras pessoas na vida de cada membro. Geralmente o grupo não é bem organizado, nem seus procedimentos são consistentemente mantidos. Dentro do grupo, entretanto, certas *agências controladoras* manipulam conjuntos particulares de variáveis.”

Skinner, B. F. ([1953] 2001) *Ciência e Comportamento Humano*. Martins Fontes: São Paulo. P. 317.

Grupo e Agências de Controle



Grupo X Agência

- **Diferenças**
 - organização
 - eficácia

Funções das agências de controle

- Manipular conjuntos particulares de variáveis para controlar o comportamento dos indivíduos que estão vinculados a agência

A família como agência de controle

“O mundo inanimado constrói um repertório complexo de respostas práticas. (...) Mas o repertório comparável gerado pela cultura é muito mais extenso. A resolução verbal de problemas e as habilidades sociais empregadas no controle pessoal são exemplos importantes. Todas as agências controladoras se preocupam em parte com a criação de comportamento desse tipo (...)”

Skinner, B. F. ([1953] 2001) *Ciência e Comportamento Humano*. Martins Fontes: São Paulo. P. 396.

A família: Funções

- **Estabelecer a passagem para contextos sociais mais amplos**
 - Escola
 - Trabalho
 - Estabelecer relações sociais e afetivas

- **Desenvolver repertórios de comportamento**
 - **Operantes e Respondentes**
 - Topográficos
 - Relacionais
 - * Afetivos

 - **Operantes Verbais**
 - Topográficos
 - * Ecóico, Tato
 - Funcionais
 - Mandos e Autoclíficos

Técnicas de controle utilizadas pela família

- **Reforçar positivamente ou negativamente comportamentos desejados pelo controlador**
 - Esquemas de razão ou intervalo

- **Punir positivamente ou negativamente comportamentos indesejados pelo controlador**

Problema: A arbitrariedade do controlador

- **O controle é exercido em benefício de quem?**
 - O controle com função de manter manter o controle
 - O controle permite contra-controle?
-

A família como agência de controle: História e os problemas para o contra-controle

- **A necessidade do contra-controle para a garantia da Ética nas relações interpessoais**
 - **Ética:**
 - *O agir em benefício de outrem*

História da Família

■ O Patriarcado

- O poder do pai e a condição da mulher e filhos
 - O pai como representante da moralidade
- A família como o centro da vida privada
 - O espaço da casa
 - Técnica de controle fundamental: Punição Positiva
 - Havia espaço para contracontrole?

■ Exemplo canônico da Tríade:

- Patriarcado – Controle- Punição
 - Histeria Freudiana

■ ↓ Poder do pai

- Dissolução da família?

Família: Questões atuais

■ Pais e mães que trabalham

- Contingências específicas de privação e extinção
- Resultado: déficits de repertório social e afetivo
 - índices aumentados de depressão – OMS

■ Pais e mães: sentimentos

- **insegurança e culpa**
 - Resultados nos filhos: padrões de comportamento agressivo e insensibilidade ao outro
 - Relações interpessoais: o outro sem história e a valorização do eu e do próprio corpo

Família e Contra-Controle

■ Intra-específicos

- Comportamentos e subprodutos emocionais
 - (Campo da Psicoterapia)

“Os subprodutos do controle que incapacitam o indivíduo ou que são perigosos seja para o indivíduo seja para os outros, constituem o campo da Psicoterapia”.

Skinner, B. F. ([1953] 2001) *Ciência e Comportamento Humano*.
Martins Fontes: São Paulo. P. 341.

O evento comportamental na Psicoterapia Contemporânea

■ Maximização dos processos comportamentais

- Complexidade (multideterminação/diversidade)
- Processualidade/Historicidade
- Mutabilidade

Obs. O evento comportamental na psicoterapia é o evento comportamental na contemporaneidade

O comportamento do cliente

- Onde está inserido o comportamento do cliente?

Pós-modernidade

- **Sociedade:** Estática? X Mutável?
- **Moral:** Unívoca? X Plural?
- **Economia:** Estável? X Instável?
- **Relações Afetivas:** Sólidas? X Fluídas?

O comportamento na Pós- Modernidade

- **Supervalorização da vida íntima e auto-observação**

“A auto-observação não produz gratificação, produz ferimentos no eu; apagar a linha divisória entre o eu e o outro, significa que nada de novo, nada de ‘outro’ jamais adentra o eu (...) buscando sempre um reflexo de si mesmo na experiência, ele desvaloriza cada interação ou cenário particular, pois nunca será o bastante para acompanhar que ele é (...) é um estado entrópico.”

Sennet, R. (1998). *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Cia das Letras.

B) Vínculos de dualidade Fracassados-Vencedores: Deterioração do caráter e da auto-estima dos envolvidos

Sennet, R. (2003). *A corrosão do caráter: as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record.

C) Crise dos vínculos de autoridade: Medo, desconfiança e revolta

Sennet, R. (2001). *Autoridade*. Rio de Janeiro: Record.

D) Relações interpessoais instáveis, incertas e mutáveis

Bauman, Z. (2003) *Sociedade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar editores.

Bauman, Z. (2004). *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços afetivos*. Rio de Janeiro: Zahar editores.

E) Vínculos privados, assépticos e superficiais

Elias, N. (2001). *A solidão dos moribundos*. Rio de Janeiro: Zahar editores.

F) O indivíduo ensimesmado e fluído: destituído de influências (mecânicas) externas aparentes

Figueiredo, L. C. (2002). *A invenção do Psicológico: Quatro séculos de subjetivação*. São Paulo: Ed. Caluta.
